

aumento de volume. No membro pélvico esquerdo, foi observado: área de maior radiolucência difusa na região da crista troclear lateral e sulco intertroclear, compatível com osteomielite. O exame citológico e bacteriológico do líquido sinovial apresentou resultados compatíveis com artrite séptica, e negativo para crescimento bacteriano. O tratamento instituído foi lavagem articular com infusão de gentamicina, terapia medicamentosa e repouso. O animal apresentou melhora clínica. **Discussão e conclusão:** A conduta diagnóstica pode ser embasada no hemograma, exames radiográficos, citologia e cultura do líquido articular. A avaliação do líquido sinovial sugeriu artrite séptica, porém, no exame bacteriológico não houve crescimento de microrganismos, sendo isso esperado em 50% das culturas de líquido sinovial com contaminação bacteriana. Apesar do prognóstico ser reservado, o animal apresentou melhora clínica, no entanto, o êxito deste tratamento pode ser temporário, pois frequentemente ocorre uma degradação insidiosa contínua que leva à anquilose da articulação.

49. PROLIFERAÇÃO ÓSSEA IRREGULAR FOCAL EM FÊMUR DE CÃO COM OSTEOPATIA HIPERTRÓFICA: RELATO DE CASO

Femoral irregular focal bone proliferation associated with hypertrophic osteopathy in a dog: case report

JARRETTA, G. B.; MALATESTA, F. A.; ARGENTINI, C.
E-mail: georgea@jarretta.com

Introdução: A osteopatia hipertrófica (OPH) em cães e gatos é uma doença caracterizada por reação periosteal em extremidades de ossos longos, associada à presença de aumento de volume em cavidade torácica e/ou abdominal, frequentemente decorrente de neoplasias, das quais as mais frequentes são as neoformações pulmonares. Acredita-se que a reação periosteal seja decorrente da alteração do fluxo sanguíneo periférico, com comprometimento vascular do periosteio quando há presença, principalmente, de doenças pulmonares neoplásicas primárias ou metastáticas. Normalmente, há uma dilatação bilateral simétrica das extremidades distais dos membros, e a irregularidade óssea pode ser percebida à palpação. Os locais mais comumente afetados são as porções distais de rádio e ulna, tíbia, fíbula, metacarpos e metatarsos. A proliferação óssea se manifesta mais frequentemente em paliçada, ou seja, formando um ângulo reto em relação ao eixo longo da diáfise do osso. Este trabalho relata um caso de OPH em uma

cadela em que havia o diagnóstico radiográfico prévio de área opacificada pulmonar, que apresentou osteopatia hipertrófica característica e concomitante proliferação óssea irregular focal em fêmur. **Relato de caso:** Uma cadela, Beagle, fêmea, de 10 anos de idade, foi encaminhada ao exame ultrassonográfico torácico para avaliação de uma área opacificada (observada ao exame radiográfico de tórax prévio), quanto aos seus limites, ecotextura e ecogenicidade. Também foi solicitada ultrassonografia abdominal para pesquisa de possíveis nódulos metastáticos. Durante o preparo posicional do paciente para a realização da ultrassonografia, foi percebido aumento de volume firme nas extremidades dos quatro membros, e foi então indicada radiografia de membros. Ao exame ultrassonográfico, foi observada presença de uma formação de ecotextura heterogênea em cavidade torácica, de limites pouco definidos e presença de pequenas formações hipocogênicas junto à pleura. Também foi detectada uma formação arredondada, hipocogênica e heterogênea, entremeada à porção ventral de cortical de rim esquerdo, e uma formação arredondada e hipocogênica em cauda esplênica. Ao exame radiográfico de membros, foi constatada uma reação periosteal em paliçada em falanges proximais, médias e metacarpos, reação periosteal regular ao longo das diáfises de ambos os raios e ulnas, e uma proliferação óssea irregular, focal, em terço médio de diáfise de fêmur direito, podendo incluir uma manifestação radiográfica incomum de osteopatia hipertrófica canina (OPH) ou metástase óssea concomitante à OPH nos diferenciais. **Discussão e conclusão:** As reações periosteais da osteopatia hipertrófica estão frequentemente associadas a processos neoplásicos pulmonares primários ou metastáticos. Neste relato, a realização do exame histopatológico da formação torácica foi negada pelo tutor, o que impossibilitou um diagnóstico definitivo da neoformação pulmonar. No entanto, o caráter heterogêneo da formação, associado à presença de pequenas formações pleurais concomitantes e nódulo renal esquerdo e esplênico podem sugerir fortemente uma neoplasia pulmonar com prováveis nódulos metastáticos. Ainda, o caráter bilateral das reações periosteais em rádio, ulna, metacarpos e falanges, caracteriza uma osteopatia hipertrófica. Já a proliferação óssea irregular e focal em terço médio da diáfise do fêmur direito não é frequentemente observada em casos de OPH. Apesar de não ter sido excluída a neoformação óssea femoral como diagnóstico diferencial (cujo exame histopatológico não foi também realizado pelo tutor),

a associação de todas as alterações radiográficas e ultrassonográficas encontradas na referida paciente sugeriram a ocorrência uma OPH atípica.

50. PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO RADIOGRÁFICA DE SESAMOIDITE EM EQUINOS (*EQUUS CABALLUS*) DE VAQUEJADA

Radiographic classification protocol of sesamoiditis in athletic horses (*equu caballus*)

SCHELLIN, P. C.; SOUZA, A. C. F.; GOMES, J. B.; SILVA, R. S.; AMARAL, P. B. C.; LEITE, J. E. B.
E-mail: pri.schellin@hotmail.com

Introdução: A porção distal do aparelho locomotor equino é composta, em sua estrutura óssea, por falanges proximal, média e distal; metacarpo ou metatarso; e ossos sesamoides distal e proximais medial e lateral. O potencial atlético do cavalo é explorado ao máximo em eventos esportivos diversos, como a vaquejada, destacando-se a rotina de treinamento intensa, que pode predispor ao desencadeamento de lesões musculoesqueléticas. Quando o osso sesamóide proximal é acometido por periosteíte e/ou osteíte, e essa alteração está, ou não, associada à mineralização de tendões e ligamentos, estabelece-se a sesamoidite. A sintomatologia clínica mais comum consiste em claudicação crônica e progressiva, e o diagnóstico é realizado com o emprego da radiografia. Este trabalho relata os achados radiográficos de sesamoidite em 15 equinos utilizados rotineiramente em pistas de vaquejadas, e propõe um protocolo de classificação radiográfica para essa afecção. **Relato de caso:** Foram realizadas radiografias de 15 cavalos, adultos, mestiços, por apresentarem claudicação e aumento de volume na região do boleto. A idade desses pacientes estava situada entre seis anos e meio a 11 anos, e na anamnese de todos os animais foi relatada a atividade rotineira em pista de vaquejada. Na realização dos exames, foi utilizado, em média, 75,0Kv/6,0mAs e as projeções adotadas foram látero-medial e dorsopalmar (para membro torácico) ou dorsoplantar (para membro pélvico), com a incidência na região do boleto. As radiografias foram interpretadas e classificadas considerando-se o grau de lesões observadas nos sesamóides. Dos 15 animais radiografados, todos apresentaram confirmação radiográfica de sesamoidite, dos quais seis classificadas como sesamoidite discreta, seis como moderada e três como sesamoidite severa. **Discussão e conclusão:** A inflamação

crônica de sesamóides proximais em equino tem sido relatada com a classificação de sesamoidite severa, com acentuada proliferação óssea irregular, alteração morfológica e aumento de volume de tecidos moles adjacentes. Todavia, também já foi descrita a presença de mineralização de tendão, o que não foi constatado neste trabalho. O relato presente na literatura de que as principais patologias diagnosticadas nas articulações metacarpo e metatarso falangeanas foram sesamoidite e doença articular degenerativa, respectivamente, reforçam os achados apresentados neste trabalho, que confirmam radiograficamente a presença de inflamação sesamóide em 100% dos casos. De fato, os parâmetros que auxiliam a determinação da intensidade das lesões incluem a classificação da sesamoidite em discreta, moderada e grave.

51. RADIODIAGNÓSTICO DE DIVERTÍCULO DO ÚRACO, EXTRACAVITÁRIO E SUBCUTÂNEO, EM CAPRINO (*CAPRA HIRCUS*) DA RAÇA SAANEN, COM O EMPREGO DE UROGRAFIA EXCRETORA

Radiodiagnostic of a subcutaneous and extracavitary urachal diverticulum in a saanen caprine (*capra hircus*) by excretory urography

SCHELLIN, P. C.; LEITE, J. E. B.
E-mail: pri.schellin@hotmail.com

Introdução: O trato urinário dos caprinos é composto por rins, ureteres, vesícula urinária e uretra. Durante a vida fetal, também fazem parte do sistema excretor o úraco, estrutura tubular adjacente aos vasos umbilicais e o alantoide, cavidade que armazena a excreta fetal, o líquido alantoideano. Quando a regressão uracal não ocorre da maneira convencional, podem ocorrer alterações que persistem até a vida adulta do animal, que incluem: o úraco permeável, o cisto uracal, a fístula úraco-umbilical e o divertículo vésico-uracal. A presença do divertículo é assintomática, e passa despercebida durante a vida produtiva do caprino, exceto quando predispõe ao desenvolvimento de cistite. A radiografia convencional não permite o diagnóstico dessa afecção, sendo necessária a realização de urografia excretora. Dessa forma, este trabalho relata o diagnóstico da presença de divertículo uracal em caprino da raça Saanen, efetuado com o emprego da urografia excretora. **Relato de caso:** Um caprino, em fase de crescimento, da raça Saanen, apresentava um aumento de volume na região inguinal, de consistência mole, porém delimitado.